

PUBLICAÇÃO DA ANFAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE FOMENTO MERCANTIL - FACTORING

FOMENTO MERCANTIL



ANO 19 - Nº 81 - maio/ junho/ julho de 2011

AS METAS DE DILMA

A presidente quer ampliar a competitividade e garantir o crescimento sustentável da economia do país.



Estatística

Fomento Mercantil registra movimento de R\$ 81 bilhões em 2010



ANFAC

30 anos

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE FOMENTO MERCANTIL

08 a 11 de fevereiro de 2012 | Araxá-MG

4	EDITORIAL	18	GESTÃO
5	FALE COM O PRESIDENTE	20	CAPA
6	TRIBUTOS	24	ECONOMIA
8	FINANÇAS	32	NOTÍCIAS ANFAC
10	TECNOLOGIA	34	PERFIL FACTORING
12	FATOR ANFAC	37	ARTIGO
14	CAPACITAÇÃO		

EXPEDIENTE

ANFAC - Associação Nacional das Sociedades de Fomento Mercantil - Factoring
São Paulo - SP (Diretoria e Administração Geral)
 Rua Mário Amaral, 172 - 11º Andar - Paraíso - São Paulo - SP
 CEP: 04002-020 - Fone: (11) 3889-2300 - Fax: (11) 3889-2310
Brasília - DF (Sede)
 SRTVS - Qd. 701 - Bl. 0 - nº 110
 Edif. Novo Centro Multiempresarial - Sala 285 - Asa Sul - Brasília - DF CEP: 70340-000 - Fone: (61) 3322-7829

DIRETORIA
PRESIDENTE
 Luiz Lemos Leite (SP)

1º VICE-PRESIDENTE
 Marconi José Pereira (PE)

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO
 Alcides Sabino Maciel (PE)

VICE-PRESIDENTES CORPORATIVOS
RESPONSABILIDADE SOCIAL:
 Alexandre Dumont Prado (MG)
EDITORIAIS, MARKETING E MÍDIA:
 Marcio Henrique Vincenti Aguilár (RS)
ASSUNTOS EDUCACIONAIS E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
 Divaldo Disposti (SP)
RECUPERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE EMPRESAS:
 Augusto Sabadin (SP)



RELAÇÕES PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS:
 João Amado Réquia (RS)
PLANEJAMENTO E GESTÃO:
 Lívio Utech (SC)
NOVOS PRODUTOS:
 Marcelo Katz (RJ)
GOVERNANÇA CORPORATIVA:
 Luiz Geraldo Schonenberg (SP)
ASSUNTOS FEDERATIVOS:
 João Carlos Ribeiro Vargas (ES)
ASSUNTOS TRABALHISTAS, CONTÁBEIS E TRIBUTÁRIOS:
 Sérgio Silveira Melo (CE)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
 NORTE: Mário Ricardo Farias Gomes (AM)
 NORDESTE: Frederico Loyo Filho (PE)
 SUDESTE: Carlos Silva (RJ)
 SUL: José Góes (PR)
 CENTRO-OESTE: Luiz Napoleão Brito (DF)

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS:
 José Bonfim Cardoso Jaffe (SP)
 José Duran Ferreira (SP)
 Marcus Jair Garutti (SP)
SUPLENTE:
 Paulo Leite (SP)
 Moacir Dagostin (SC)
 Cyro Miranda Gifford Neto (SP)
CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA

EFETIVOS:
 Manoel Carlos Vieira de Moraes (SP)
 Oscarlino Moeller (SP)
 Lúcio Abrahão Neto (SP)
 Ana Paula C. L. Bianchini D'Emilio (SP)
 Clodovil Alonso Zacarias (SP)
SUPLENTE:
 César Moura Rodrigues (PA)
 Eduardo Ribeiro do Prado (SP)

GERENTE ADM. E FINANCEIRO
 Sergio Ayres

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA
 Dorival Maso (SP)
 Nadir Baruzzi (DF)
 José Luis Dias da Silva (SP)

EDIÇÃO
Francke | Comunicação Integrada
 Av. Carlos Gomes, 466 - cj. 07 - Bela Vista - Porto Alegre - RS
 Fone/Fax: (51) 3388.7674 - www.francke.com.br
 Editora Responsável: Mariza Franck (Reg. Prof. 8611/RS)
 Redação: Darlene Silveira (Reg. Prof. 6478/RS)
 Direção de Arte: Guilherme Bourscheidt
 Capa: Alessandro Giongo, a partir da foto de Roberto Stuckert Filho/PR
 Comercial: Raquel Diniz



30 ANOS DE HISTÓRIA

Em 11 de fevereiro de 2012, a ANFAC comemora 30 anos de atividade, que se concretizará com a realização de mais um importante evento, de âmbito nacional, que será o XI Congresso Brasileiro de Fomento Mercantil.

Esta trajetória de quase 3 décadas de lutas, desafios e vitórias propiciou à ANFAC institucionalizar a atividade do factoring que, sem receio de errar, vem realizando notável trabalho de construção de um ambiente favorável a contribuir para a competitividade das pequenas e médias empresas, historicamente sua clientela-alvo.

Ao longo destes anos, constata-se que o fomento mercantil, expressão já reconhecida e consagrada para identificar as atividades de factoring no Brasil, apresenta um perfil preciso no direito pátrio, guardando perfeita correspondência com a orientação doutrinária existente nos ordenamentos jurídicos dos países onde o instituto floresceu.

A ANFAC, como entidade precursora do fomento mercantil no País, fundada em 1982, consolidou um arcabouço institucional que é o marco regulatório composto de um conjunto de normativos infralegais emanados da administração pública federal e de atos legislativos infraconstitucionais, que dão amplo respaldo aos negócios desse mercado.

Foi decisiva nessa luta a conquista da Circular nº 1.359/1988, da Diretoria do Banco Central, que, após 6 anos, reconheceu o factoring como atividade mercantil que não pode ser confundida com a de instituição financeira nem a ela se assimilar. Inequivocamente a Circular nº 1.359/1988 é a maior vitória da ANFAC, que veio beneficiar todo o segmento do fomento mercantil.

Pautados por estes parâmetros, a partir daí aproveitando as experiências colhidas, foi elaborado o grandioso projeto do Sistema

Brasileiro do Fomento Mercantil, com um conjunto de ações de caráter institucional e corporativo no campo operacional, jurídico, tributário e político, a fim de dar-lhe corpo e forma.

Organizar toda esta complexa estrutura, firmar a credibilidade do fomento mercantil e a identidade da ANFAC, conceituada nacional e internacionalmente, dar sustentação à legalidade do factoring foram desafios vencidos com ousadia e com a contribuição imprescindível das empresas de fomento mercantil.

E, com orgulho, podemos afirmar o que para muitos, em 1982, era utopia, hoje é esta pujante e vitoriosa realidade de um valioso mecanismo da iniciativa privada, que efetivamente desempenha uma relevante e incontestável função socioeconômica, disponibilizando recursos seus da ordem de R\$ 81 bilhões no apoio e na garantia de sobrevivência de uma clientela de 140.000 pequenas e médias empresas e de um mercado de mão de obra de cerca de 2.2 milhões de empregos formais diretos e indiretos.

A riqueza de informações e o amadurecimento de soluções adquiridas nestes anos de intensa atividade constituem o invejável patrimônio da história da ANFAC com uma inestimável bagagem de valores, que lhe ratifica e consolida a credibilidade de entidade-mãe autorreguladora do Sistema Brasileiro do Fomento Mercantil.

Recordemos o passado e os seus ensinamentos para melhor entender o presente e planejar o futuro. A história e as tradições nos ajudam a criar e a resolver os problemas para que possamos ser os verdadeiros protagonistas deste tempo, garantia de um auspicioso e promissor porvir.

Luiz Lemos Leite
Presidente da ANFAC

FALE COM O PRESIDENTE

Nome: Ana Carolina B Stavale

Mensagem: Prezado Dr. Luiz Lemos e Sr. Dorival Maso, em meu nome Ana Carolina e do Sr. Cônsul Comercial da Embaixada do Paquistão, Sr. Syed Tajammal Hussain, agradecemos pela reunião e toda a atenção que nos foi dada. Aproveito para nos colocarmos à disposição no que for necessário.

Nome: Ministro Raul Araújo, Superior Tribunal de Justiça

Mensagem: Prezado Dr. Luiz Lemos Leite, agradeço a gentileza da homenagem na forma do envio de exemplar de sua valiosa obra "Factoring no Brasil". Com os meus cumprimentos.

Nome: Ministro Castro Meira

Mensagem: Sr. Dr. Luiz Lemos Leite, agradeço-lhe o envio do livro Factoring no Brasil, em sua 12ª edição, bem como a gentil dedicatória. Cordialmente.

Acuso também o recebimento do OF. PRESI – 017/2011, por meio do qual Vossa Excelência envia a remessa da 79ª edição da Revista Fomento Mercantil – Mão de Obra Qualificada-ANFAC. Agradeço-lhe a distinção da lembrança reiterando-lhe as expressões de apreço e consideração.

Nome: Ministra Nancy Andrighi

Mensagem: Sensibilizada, agradeço-lhe a gentileza de enviar-me a edição da Revista da ANFAC. Ao ensejo, cumprimento-o pela elaboração dessa obra, a qual apresenta informações claras, precisas e acessíveis. Tenho certeza de que a sociedade de modo geral será beneficiada com essa meritória produção.

Nome: Jadir Carvalho

Mensagem: Prezado Dorival, em primeiro lugar, gostaria de destacar e agradecer sua explanação acerca de nossa responsabilidade junto à COAF. Sua facilidade na apresentação, aliada ao conhecimento, foi importantíssimo para nos empresários do segmento. É sempre bom poder contar com a parceria da ANFAC. Abraços.

Nome: Diego Silveira, sócio-administrador da DSCINVEST Fomento Mercantil Ltda.

Mensagem: Prezado, é com entusiasmo que iniciamos esse novo desafio. Viemos para contribuir com trabalho, investimentos e garra para o desenvolvimento da atividade Factoring, assim também como a ANFAC. Nós nos dedicamos sempre pautados na ética e moral, de acordo com a Legislação Vigente e aos costumes. Não acreditamos em outra fórmula de sucesso senão a descrita acima. Agradecemos a Deus esse empreendimento, e à dedicação que nos foi prestada pelo Sr. Dorival Maso.

Nome: Ministro Benedito Gonçalves - Superior Tribunal de Justiça

Mensagem: Recebi o exemplar da obra "FACTORING NO BRASIL" que Vossa Senhoria, gentilmente, remeteu-me. Aceite meus sinceros agradecimentos. Atenciosamente.

Nome: Ministro Celso de Mello - Supremo Tribunal Federal

Mensagem: Muito agradeço ao gentil encaminhamento da mais recente edição de sua obra "Factoring no Brasil", cuja leitura ser-me-á de grande interesse. Cordialmente.



BRASIL PRECISA DE REFORMA TRIBUTÁRIA, REGULAÇÃO ADEQUADA E EFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PARA CRESCER

Hoje, celebra o crescimento econômico, mas com uma produtividade ainda baixa

A redução de distorções de leis e da cobrança de impostos pode aumentar a produtividade no Brasil e garantir um crescimento maior e sustentável da economia. Quem afirma é o economista da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, Pedro Cavalcanti Ferreira. Ele participou do Seminário de Metas da Inflação, promovido pelo Banco Central, no Rio de Janeiro, em maio.

Ferreira disse que os milagres e desastres do crescimento de um país refletem os milagres e desastres da produtividade dessas nações. Segundo ele, o Brasil coleciona tanto sucessos quanto crises e, hoje, celebra o crescimento econômico, mas com uma produtividade ainda baixa. O economista alertou que, entre os desafios institucionais do país, devem estar priorizadas as reformas e transformações estruturais.

“Uma redução de distorções como regulação para abertura de firma, para contratação de trabalhadores, ou seja, uma simplificação da legislação, a reforma tributária, que o governo está tentando para diminuir a taxa sobre a folha de salário, e talvez um direcionamento do crédito oficial de maneira mais equilibrada, privilegiando menos as grandes empresas e fazendo uma alocação mais por eficiência e por critérios de produtividade do que por critérios de setores importantes”, defendeu.

A educação foi outro fator apontado para a manutenção e incremento do crescimento econômico durante o seminário. Segundo André Portela, da Escola de Economia de São Paulo, da FGV, esse

“Os milagres e desastres do crescimento de um país refletem os milagres e desastres da produtividade dessas nações.”

quesito reflete, por exemplo, na qualidade dos trabalhadores. Para Portela, o problema “não é que gastamos pouco com educação, mas é a qualidade do gasto”.

Pelas contas do economista, o gasto público com educação no Brasil chega a 5% do Produto Interno Bruto (PIB), mais do que o que é investido nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que apresentam melhores resultados na área. Mas ele alerta que, nessa conta, é preciso considerar a qualidade do ensino e a evasão escolar que ocorre no Brasil.

“As crianças demoram muito na evolução escolar e muitas saem das escolas no meio do caminho. As que ficam aprendem muito pouco”, alertou Portela. Ele destacou também que, a cada 100 crianças que começam no ensino fundamental, apenas 20 chegam às universidades.

Para o doutor em economia pela Universidade de Chicago (EUA) e um dos coordenadores do Movimento Brasil Eficiente (MBE), Paulo Rabello de Castro, eficiência e transparência têm que ser duas faces da mesma moeda. O país vem crescendo, distribuindo renda e reduzindo a desigualdade social. “Mas estamos longe de estar numa economia sustentável. A necessidade de investimentos na educação é apenas uma face desse processo ainda perverso”. De fato, segundo Rabello, o setor continua rateando e as verbas são poucas e mal utilizadas. Inovação e tecnologia sofrem com essa situação. “Estamos na rabeira do mundo desenvolvido e emergente”.

Por isso, continua Rabello, com os investimentos externos no setor produtivo, vêm mão de obra e tecnologia. Isso para não falar na valorização do Real, que torna nossa economia cada vez menos competitiva. Para lidar com esses problemas, o Movimento Brasil Eficiente (MBE) está propondo desde já uma simplificação fiscal e maior eficiência no gasto público.

Hoje, de acordo com o economista, o Brasil depende e muito dos bons ventos da economia mundial. “E os bafejos da sorte estão do nosso lado. Por isso, só se houver uma catástrofe interna e externa, não estaremos entre as cinco principais economias do mundo até 2020. Mas é necessária ação e vontade política para a consolidação e crescimento do país, de forma sustentável”, acrescenta.

Rabello afirma que a dívida pública federal cresceu em maio novamente e fechou em quase R\$ 2 trilhões, mesmo com o resgate de títulos públicos no valor de R\$ 8 bi. O estoque da dívida aumentou no período em mais de R\$ 12 bi, porque os juros que corrigem o endividamento - a taxa Selic em 12,25%, a segunda mais alta do mundo - aumentaram a dívida em R\$ 20 bi.

“O resultado é que a equação continua a mesma: mais gastos públicos (sem eficiência e boa gestão), mais emissão de títulos públicos (já que a arrecadação não cobre, apesar de uma tributação altíssima) e, por fim, mais pagamento de juros (altos) para carregar essa dívida. Como está, não há superávit público que resolva essa equação”.

E o que é preciso para o Brasil crescer? Na opinião de Rabello, em primeiro lugar, o timing do processo. “A reforma tributária, por exemplo, tem que acontecer no primeiro ano do governo Dilma. Não pode ficar só, mais uma vez, em promessa de campanha. É

“Eficiência e transparência têm que ser duas faces da mesma moeda.”

preciso empenho, organização e vontade política para que governadores, prefeitos e a União cheguem a um acordo em que os entes federativos nada percam. O Custo Brasil precisa ser reduzido para que o país ganhe competitividade e medalha de ouro na economia globalizada”.

Rabello propõe, para acabar com esse “manicômio tributário que o país atravessa”, numa primeira etapa:

- Aprovação de um Conselho de Gestão Fiscal, previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF, art. 67) para controlar os gastos públicos;
- A simplificação fiscal, aglutinando impostos que hoje absorvem energia e recursos dos contribuintes;
- A carga tributária deve numa primeira etapa e dentro de uma meta decenal-até 2020- propiciar um crescimento médio anual de 6%, atingindo o limite de 30% do PIB;
- As despesas correntes devem cair de 4% para 2.3% do PIB no mesmo período;
- A simplificação fiscal passa pela criação de um ICMS nacional, aglutinando o atual ICMS, mais IPI, Pis e Cofins, além da Cide. O resultado seria dividido entre União, estados e municípios;
- Os impostos regulatórios como IOF, IM e IEX, seriam destinados à União;
- O ISS, ITBI, IPVA, IPTU e ITR financiariam somente estados e município;
- O novo Imposto de Renda (juntando IRPF, IRPJ, CLSS e Contribuição Patronal ao INSS) seria destinado somente ao financiamento da Previdência Social, mas limitando esse gasto a 10% do PIB até 2020.

SÉRGIO MELO É PRESIDENTE DO IBEF NACIONAL

Fundador do IBEF-CE ficará no cargo até 2013

O vice-presidente da ANFAC, Sérgio Melo, é o atual presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) Nacional, com sede no Rio de Janeiro. Eleito em março deste ano, ele ficará à frente da instituição na gestão 2011/2013. Fundador do IBEF-CE, Melo foi escolhido pelo voto das 11 seccionais (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Brasília, Ceará, Pernambuco, Santa Catarina, Espírito Santo e Campinas).

Uma das primeiras ações da nova administração foi o lançamento do Prêmio Padrão IBEF de Sustentabilidade, cujo objetivo é certificar e premiar empresas e administrações que tenham avanços na área da sustentabilidade. O patrocínio é das empresas Vale (mineração, siderurgia e logística), Deloitte (auditoria), Usiminas (siderurgia) e Cemig (energia). “A ideia é que a sociedade tenha conhecimento do esforço desenvolvido para conciliar progresso e perpetuação das organizações”, explica Melo. Segundo ele, serão premiados cases de sucesso, ocorridos nos últimos cinco anos. As categorias para premiação serão: Valorização, Gestão, Governança, Administração de Conflitos, Estrutura da Operação.

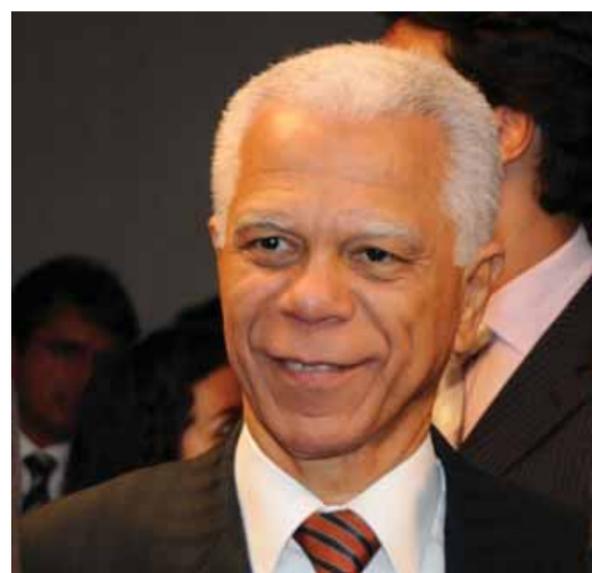
Outra ação será a internacionalização do IBEF, que consiste em realizar acordos de convênios de cooperação entre o IBEF brasileiro e os institutos de executivos de finanças de outros países. Conforme Melo, a finalidade é aumentar a rede de relacionamentos dos executivos de finanças. “Os institutos, tanto no Brasil, quanto no exterior, serão pontos de apoio para ajudar os executivos a desenvolverem seu trabalho de forma mais eficiente. E vai valer também para o lazer”, acrescenta.

Ele conta que o IBEF já firmou convênio com o Instituto Argentino de Executivos de Finanças (IAEF), Instituto Asiático de Executivos de Finanças (Asian FEIs), o qual possui os seguintes institutos/países: China Association of Chief Finance Officers (CACFO), Financial Executives Institute Chinese Taiwan (FEI Chinese Taiwan), Financial Executives Institute of the Philippines (FINEX), Indonesia Financial Executive Association (IFEA), Japan

Association of Chief Finance Officers (JACFO), Vietnam Chief Financial Officers Club (VCFO). “E no futuro pretendemos nos associar de novo ao IAFEI - International Association of Financial Executives”.

A nova gestão do IBEF também pretende desenvolver o projeto “Certificação de CFOs, Diretores de Finanças e Financeiros no Brasil” até o final do ano que vem. “Certificando profissionais que atuam na gestão financeira das empresas, estaremos contribuindo para o fortalecimento do segmento das finanças corporativas”, acredita Melo. “Ser um gestor financeiro certificado pelo IBEF será um diferencial e a garantia de se estar diante de profissional qualificado”.

Melo explica que o certificado valerá por dois anos e só será renovado se o executivo participar de cursos de reciclagem, com total de 30 horas. “Assim, ele vai ser obrigado a estudar e melhorar sempre sua formação e qualificação”.



Presidente do IBEF Nacional Sérgio Melo

Foto: divulgação



CONF 2011 vai reunir os maiores nomes da economia brasileira em Curitiba

Você tem um encontro marcado em setembro deste ano com as maiores autoridades da economia brasileira, que estarão reunidas no 22º Congresso Nacional de Executivos de Finanças (CONF), evento organizado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças seccional Paraná (Ibef-PR).

O evento, que será realizado de 28 a 30 de setembro em Curitiba, vai trazer à capital paranaense líderes das áreas de economia, finanças, tributação e mercado de capitais. Juntos, vão debater os principais gargalos da economia brasileira e apresentar soluções para que os vários setores produtivos possam reunir condições de competitividade.

Fique atento aos temas abordados neste ano:

- Infraestrutura: carências conhecidas e soluções possíveis
- Inflação, juros, câmbio e dívida pública: sintonia fina para sua administração no tempo
- Mercado de capitais: amadurecimento e ampliação de acesso
- Formação e qualificação profissional: necessidade imediata e inadiável
- Sustentabilidade: nossa resposta ao mundo, através de cases empresariais de sucesso

Confira os assuntos que serão tratados nos quatro painéis do CONF 2011:

- Inclusão fiscal e carga tributária
- Internacionalização dos executivos de finanças
- Empregabilidade, geração e retenção de talentos
- Redes sociais e seus impactos no mercado atual

Garanta sua presença!

Inscrições: (41) 3016-2499

Site: www.ibefpr.com.br/conef2011

REDES SOCIAIS ESTÃO PRESENTES NAS EMPRESAS BRASILEIRAS

 é a de maior destaque

Participar de redes sociais traz algum benefício para as empresas? Conforme a pesquisa “Panorama do Uso Estratégico das Redes Sociais Pelas Empresas no Brasil”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Inteligência de Mercado (Ibramer) no segundo semestre do ano passado, 45% dos participantes destacam o fortalecimento da marca como a maior vantagem trazida pelas redes sociais. A pesquisa, que teve o objetivo de identificar o nível de adoção das redes sociais pelas empresas no Brasil e que contou com 100 participantes, aponta que 65% delas já estão presentes nas redes sociais.

Segundo o diretor-executivo do Ibramer, Richard Lowenthal, apesar da alta adesão, apenas 7% consideram que utilizá-las seja de fato imprescindível. Longe disso, a maioria encara apenas como uma iniciativa desejável (47,9%). “Apesar das redes sociais estarem num patamar de alta utilização pelas empresas, elas ainda são vistas como um canal complementar. Ou seja, todos entendem como um meio de comunicação muito importante, mas não fundamental. A maioria ainda está em fase de teste, buscando entender como isso realmente pode agregar ao seu negócio”, acrescenta.

Outra vantagem das redes sociais é que elas também têm sido aproveitadas pelas empresas para ações de coleta e análise de informações. “A ideia é usar esse novo meio até mesmo para saber o que a concorrência está fazendo”, diz Lowenthal. Segundo a pesquisa, as práticas mais comuns são: monitorar o mercado (46%), o comportamento dos clientes (45%) e a concorrência (39%).

As redes sociais de maior destaque entre as empresas são: Twitter (84%), YouTube (62%) e Facebook (61%). Para os entrevistados, o Twitter é apontado como a rede mais relevante para 42% das organizações. Para Lowenthal, “o Twitter é a onda do

momento no que se refere às redes sociais. Diferente de outras, demanda menos esforço de atualização”.

Apesar da grande adesão das empresas, 44% alegam que as redes ainda não trouxeram nenhum benefício. O restante divide-se entre os que tiram proveito das vantagens através da geração de vendas e fidelização, 5% e 6%, respectivamente.

ANFAC NA ONDA DO TWITTER

A ANFAC - Associação Nacional das Sociedades de Fomento Mercantil – Factoring decidiu entrar na onda do Twitter para se comunicar com mais agilidade com seus associados e público em geral. Desde o dia 10 de maio deste ano, a entidade tem endereço na rede social: @anfac_br. A partir de então, é possível acompanhar, com mais rapidez, as novidades da ANFAC, cursos, eventos, mercado de factoring brasileiro e notícias importantes para o segmento. A ANFAC pretende se conectar a outras redes mais tarde.

Já faz algum tempo que a Associação se preocupa em agilizar a sua comunicação. Mais precisamente desde 1995, quando construiu seu primeiro site. Antes tudo era feito via correio, era mais demorado e oneroso. Com o site, além da comunicação ser mais eficiente, houve redução dos custos operacionais.

O site já foi atualizado em 2002 e 2005 e agora, em 2011, acaba de ganhar uma nova versão, mais moderna, fruto do trabalho interno da área de informática. Ele entrou no ar dia 4 de julho e já é um sucesso. A ANFAC está sempre atenta às novas ferramentas da evolução tecnológica e às novas necessidades de seus associados. É importante estar presente institucionalmente num ambiente adotado pelo mercado.

Redes sociais incluídas na pesquisa:

- Blog
- Facebook
- Flickr
- Fotolog
- LinkedIn
- MySpace
- Ning
- Orkut
- Plaxo
- Twitter
- Youtube

Richard Lowenthal, do Ibramer

Foto: divulgação

 **DiFact**

Prático e inteligente é ideal no controle das rotinas de empresas que atuam no Fomento Mercantil, sendo uma das primeiras soluções desenvolvidas para este mercado.



O software com todos os recursos que a sua Factoring precisa

22
ANOS DE
DECISÃO

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ● ATENDIMENTO DIFERENCIADO
97% de aprovação dos clientes | <ul style="list-style-type: none"> ● EXPERIÊNCIA NO SEGMENTO
550 Clientes e 22 anos de mercado | <ul style="list-style-type: none"> ● SOLUÇÕES SOB MEDIDA
Para empresas de todos os tamanhos |
| <ul style="list-style-type: none"> ● QUALIDADE COMPROVADA
Certificação MPS-BR | <ul style="list-style-type: none"> ● PRESENÇA EM TODO PAÍS
Presente em 24 estados brasileiros | <ul style="list-style-type: none"> ● GRANDES PARCEIROS
ANFAC, COMPROVA, EQUIFAX E SERASA |

Atendimento:

Bahia: (71) 3248-1133 Minas Gerais: (31) 3462-5741
Espírito Santo: (27) 3237-2015 Rio G. do Sul: (51) 3374-7574
Goiás: (62) 4013-9300 São Paulo: (11) 3935-1637
Mato Grosso: (65) 3646-8803







Para saber o que nossos clientes dizem sobre o DIFACT ou, para conhecer mais sobre nossas soluções, acesse www.decisaosistemas.com.br

O FATOR DE COMPRA é o índice que precifica a compra dos créditos nas operações de fomento mercantil. Compõe-se dos seguintes itens: custo de oportunidade dos recursos da contratada, despesas operacionais e de cobrança, carga tributária e expectativa de lucro. A ANFAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE FOMENTO MERCANTIL - FACTORING fornece diariamente um indicativo sinalizador para o mercado (mero parâmetro).

FATOR DE COMPRA %																		
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Jan	30,67	8,36	6,64	4,55	4,79	4,52	4,20	3,80	3,89	4,42	4,24	4,55	4,52	3,96	3,96	4,03	3,76	3,80
Fev	32,96	8,32	6,73	4,43	4,75	4,85	4,16	3,77	3,88	4,40	4,40	4,57	4,51	3,95	3,95	4,01	3,77	3,89
Mar	34,56	8,90	6,61	4,28	4,64	5,10	4,12	3,83	3,82	4,40	4,40	4,60	4,51	3,94	3,95	3,99	3,81	3,86
Abr	36,80	9,29	6,51	4,25	4,55	4,92	4,01	3,89	3,83	4,40	4,39	4,62	4,42	3,92	3,98	3,97	3,80	3,93
Mai	35,30	9,07	6,23	4,24	4,50	4,82	3,99	3,89	3,81	4,43	4,41	4,63	4,35	3,91	3,99	3,92	3,90	3,92
Jun	35,40	9,00	5,89	4,20	4,42	4,79	3,97	3,93	4,10	4,39	4,40	4,64	4,31	3,90	4,01	3,85	3,92	3,93
Jul	9,85	9,02	5,60	4,20	4,33	4,75	3,91	4,10	4,04	4,36	4,42	4,63	4,29	3,90	4,02	3,83	3,92	3,94*
Ago	10,40	8,49	5,44	4,15	4,20	4,70	3,88	4,04	4,04	4,34	4,43	4,63	4,24	3,91	4,03	3,77	3,88	
Set	8,58	8,11	5,25	4,13	4,50	4,56	3,87	4,03	4,01	4,33	4,45	4,62	4,13	3,92	4,00	3,76	3,89	
Out	8,46	7,85	5,02	4,10	4,55	4,40	3,85	3,97	4,25	4,28	4,46	4,61	4,06	3,93	4,07	3,75	3,91	
Nov	8,71	7,72	4,78	4,96	4,50	4,39	3,87	3,95	4,37	4,25	4,49	4,58	3,99	3,94	4,07	3,75	3,88	
Dez	8,36	7,28	4,70	4,80	4,49	4,35	3,83	3,90	4,38	4,24	4,51	4,55	3,96	3,96	4,07	3,75	3,90	

* Fator até o dia 22/07/2011

O sistema gerencial de sua factoring não se adapta as suas necessidades ?



Conheça o Net Factor, o sistema que faz o que você precisa, e ainda te surpreende!

www.orderby.com.br

comercial@orderby.com.br

(51) 3223-3770

net factor

OrderBy

PEIXOTO NETO

— sociedade de advogados —

- **Securitização**
- **Direito Societário**
- **Finanças e Mercado de Capitais**
- **Fundos de Investimento**
- **Fundos de Investimento em Direitos Creditórios**



PEIXOTO NETO
— sociedade de advogados —

Principal sócio: João Baptista Peixoto Neto
Graduado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
Cursou Mestrado em Direito Internacional na USP e
é especialista em produtos financeiros e gestão de riscos pela FIA/FEA/USP.

Nos anos de 2006, 2007 e 2008, esteve entre os primeiros colocados na categoria de estruturação de fundos de recebíveis no Brasil pelo ranking da empresa UQBAR.

Estruturou dezenas de fundos de investimento em direitos creditórios. Autor do livro Securitização de recebíveis no Brasil: FIDCs, companhias securitizadoras e outros veículos de securitização.

(11) 2893.1781

joaopeixoto@peixotoneto.adv.br

ANFAC APOSTA NA QUALIFICAÇÃO

ANFAC - Associação Nacional das Sociedades de Fomento Mercantil – Factoring está sempre apostando na qualificação de seus associados. Por isso, promove regularmente, em parceria com o Instituto Brasileiro de Fomento Mercantil (IBFM), cursos e eventos. O objetivo é capacitar novos colaboradores para o mercado de fomento mercantil, bem como atualizar os profissionais já atuantes, agregando valor à sua factoring e seus clientes.

Os eventos contam com a participação de palestrantes e professores renomados da área de fomento mercantil, administração, contabilidade, finanças, legislação, matemática e tributação.

Desde o início deste ano, cerca de 500 participantes foram beneficiados com os cursos: Curso de Agente de Fomento Mercantil – Operador de Factoring, em São Paulo (SP), Manaus (AM), Cuiabá (MT); A Nova Contabilidade e Tributação para as Empresas de Fomento Mercantil, em Recife (PE), Cuiabá (MT), São Paulo (SP), Criciúma (SC), Vitória (ES); Riscos Operacionais, Crédito, Mercado e Compliance nas Empresas de Fomento Mercantil, em São Paulo (SP); Capacitação e Combate à Lavagem de Dinheiro (COAF), em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Manaus (AM), Bauru (SP), Recife (PE), Campinas (SP), Belém (PA) e Criciúma (SC).



Curso COAF, realizado em Criciúma (SC)



Curso COAF, realizado em Belém (PA)



141º Curso de Agente de Fomento Mercantil, realizado em Cuiabá (MT)



NEVES & ADVOGADOS ASSOCIADOS

A melhor estratégia para o crescimento é contar com uma assessoria especializada

DIFERENCIAIS

- Consultores jurídicos do Sindicato das Empresas de Fomento Mercantil – Factoring dos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo (SINFAC/RS e SINFAC-SP).
- Sócio diretor docente no MBA em Gestão de Negócios de Factoring e palestrante sobre o tema Gestão de Processos Judiciais e Departamentos Jurídicos.
- Atuação direta no contencioso judicial, em qualquer fase processual, nas ações revisionais, de dano, recuperação de crédito, busca e apreensão, insolvência, falência, cautelares, etc.

SOBRE NÓS

A **Neves Advogados Associados** está voltada para a assessoria e consultoria jurídica multidisciplinar, com especialização no atendimento às Instituições Financeiras e empresas de Fomento Mercantil na defesa das ações revisionais e de dano, assim como na recuperação de crédito.



ATUAÇÃO

A atuação da equipe é ilimitada no que se refere a abrangência territorial, com atendimento direto nas cidades de Florianópolis, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, além de todo o interior do estado do Rio Grande do Sul.



SERVIÇOS

Advocacia judicial e consultiva focada em instituições financeiras bancárias, não bancárias e empresas de Fomento Mercantil. Atuação em ações revisionais, indenizatórias, crédito consignado, middle e recuperação de crédito. Palestras e cursos *in company* para empresas de Fomento Mercantil



CAPACITAR PARA CRESCER

Frentes estratégica, financeira e comercial são fundamentais no processo de desenvolvimento

Elas correspondem a 99,2% das 5,8 milhões existentes no Brasil. São responsáveis por 57,17% dos empregos e movimentam 22% do PIB nacional. As micro e pequenas empresas que conseguiram se estabelecer no país, agora precisam de ajustes nos processos internos e conhecimentos de técnicas de gestão para alavancarem ainda mais seus negócios. “É isso que significa investir em capacitação”, afirma o coordenador técnico do curso de Pós-graduação para Pequenas e Médias Empresas, do Programa de Capacitação de Empresas em Desenvolvimento (Proced), da Fundação Instituto de Administração (FIA), Alexsandro Mello. Conforme ele, o crescimento e a consolidação dessas empresas passam pela profissionalização de seus processos administrativos.

“Estudos mostram um elevado grau de encerramento das atividades destas empresas até o quarto ano de abertura, muitas vezes por falta de elaboração de um plano de negócios bem estruturado. Porém, a partir do quinto ano, quanto maior o grau de conhecimento de técnicas administrativas, maior a chance de consolidação”, acredita Mello.

O professor realizou uma pesquisa com 33 micro, pequenas e médias empresas para entender a importância do capital de giro na consolidação desses negócios. “Os dados ainda não estão publicados, mas vê-se que existem três frentes muito importantes para que isso aconteça: a estratégica, a financeira e a comercial”.

Mello explica que diversas instituições, como as federações de comércio e de indústria em cada estado, além do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), possuem formas de auxílio aos empresários, como fóruns, palestras, cursos e seminários. “Aqui na FIA, a forma que vimos de atender a esse segmento foi estruturar diversos serviços e desenvolver toda uma equipe com experiência comprovada na gestão

e pesquisa de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)”, conta. Segundo ele, a Fundação oferece workshops em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), cursos de curta duração, curso de aperfeiçoamento em gestão para dirigentes não graduados e o curso de pós-graduação em pequenas e médias empresas – muito procurado pelos sucessores de MPMEs.

“São a segunda e terceira gerações de dirigentes que se graduaram e agora buscam um desenvolvimento nas técnicas gerenciais, pois entendem que, quanto mais a empresa cresce, mais existe essa necessidade”, esclarece Mello. E, conforme ele, à medida que o dirigente desenvolve essas técnicas, aprende a construir bases sólidas para o crescimento de sua empresa. Desta forma, dirigente e empresa entram em um círculo virtuoso. “Grande parte dos gestores que nos procuram explicitam exatamente esta situação, de que eles precisam acompanhar o ritmo positivo de crescimento de suas empresas”.

Mello informa ainda que a FIA iniciou, em 2011, um grupo de pesquisas em micro, pequenas e médias empresas, no qual dirigentes dessas empresas e professores da Fundação conversam sobre a aplicabilidade dos conceitos no dia a dia profissional. “Além disso, temos o Ened – encontro da universidade com a empresa em desenvolvimento -, no qual são apresentados temas pertinentes à realidade das MPMEs e depois fazemos uma sessão de perguntas e conversa aberta. Já estamos no quarto ano deste evento”, diz com satisfação.

Segundo o professor, se depender da FIA, o incentivo vai aumentar cada vez mais. “A ideia é seguir ajudando o segmento a se desenvolver, para que esses empresários continuem sendo grandes agentes socioeconômicos de nosso país”.

Penso em Factoring? FIDC? Securitização?

WIBA Factoring

WIBA FIDC

WIBA Securitização

**VOCÊ ESCOLHE O SEGMENTO E A WBA ATENDE!
ENTRE EM CONTATO COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL E DECIDA QUAL É A MELHOR SOLUÇÃO PARA A SUA EMPRESA!**

**A WBA é muito mais que um software. Formamos uma equipe altamente qualificada e capacitada para oferecer o melhor atendimento!
A WBA é mais!**

www.wba.com.br

WBA SP - comercial@wba.com.br - 11 2915 5067

WBA Sul - comercialsul@wba.com.br - 47 3322 0076

WIBA

EMPREENHIMENTO: É PRECISO DEDICAÇÃO

Quem acompanha de perto seu negócio, obtém melhor resultado



Imagine a situação: dois empresários abrem um mesmo tipo de negócio, um ao lado do outro, no mesmo período. Um está sempre cheio de clientes. O outro, sempre vazio. Um prospera. O outro não. E por quê? Porque o que prospera é comandado pelo proprietário do empreendimento, enquanto que o outro tem um funcionário contratado. O exemplo é real e confirma o provérbio: “o olho do dono engorda o gado”. Para a supervisora de Gerência de Empreendedorismo e Inovação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RS (Sebrae/RS), Viviane Ferran, “não há uma receita” para que um negócio dê certo, mas algumas características em quem deseja empreender devem ser observadas.

E que características são essas? Segundo Viviane, é preciso buscar oportunidades e ter iniciativa, saber planejar, ter comprometimento, possuir metas e monitorar essas metas, ter persistência, exigir qualidade sempre, correr riscos calculados, ter motivação e realizar a gestão do empreendimento. “Um negócio, principalmente no início, precisa uma maior dedicação”, alerta.

E a afirmação de que quanto mais o empresário se dedica ao seu negócio, maior a rentabilidade da empresa é verdadeira?

Conforme Viviane, depende. “É necessário que essa dedicação seja feita com inteligência”. Em sua opinião, não é o número de horas trabalhadas pelo proprietário que vai definir o sucesso da empresa, mas sim o fato de ele desenvolver as atividades corretas. “Tem que ter tempo para a gestão do empreendimento. Por exemplo, uma costureira que passa 12 horas apenas costurando, sem se preocupar com os rumos da sua empresa, não terá um resultado positivo. Ela deve contratar alguém, para poder se dedicar a pensar a empresa”.

O empresário “dentro” do seu negócio consegue enxergar as melhorias que precisam ser feitas, afirma Viviane. Mas, de acordo com ela, também é importante contratar profissionais capacitados, qualificados e de confiança, alinhados com os objetivos do empreendedor. “O trabalho em equipe é fundamental para o sucesso de um empreendimento. Uma equipe coesa, com perfil adequado”.

Assim é a On Line Sociedade de Fomento Mercantil Ltda, com sede em Novo Hamburgo (RS). O diretor-presidente, Everton Cury, conta que seus oito funcionários são completamente integrados. “Um sabe as tarefas do outro”. Segundo ele, a rotatividade é baixa. Há funcionários que estão na empresa há 12 anos. “O

menos antigo tem seis anos de casa”, comenta com satisfação.

A On Line (REG. ANFAC 1676) existe desde 1990, e Cury diz que é uma luta diária. Ele trabalha uma média de oito horas por dia, mas está “sempre alerta”, acompanha de perto as movimentações de seu negócio. “É importante ver como tudo está funcionando para não se ter surpresas desagradáveis”. Ele cita um episódio: há algum tempo, afastou-se da empresa por 3 anos, deixando um gerente no comando. “Paguei bem caro por isso, pois tive uma série de problemas”.

Cury está sempre se atualizando: lê três jornais por dia, principalmente as editorias de economia e política, e acessa a internet com frequência. Além disso, é arrojado e gosta de diversificar. “Eu não centralizo, tenho o hábito de delegar tarefas, mas sempre sob a minha supervisão. Controlo pessoalmente todos os relatórios de liquidação e de rentabilidade do negócio”. E sobra tempo para o lazer? “Eu relaxo sim, descanso, mas com um olho fechado e outro aberto”, conclui.

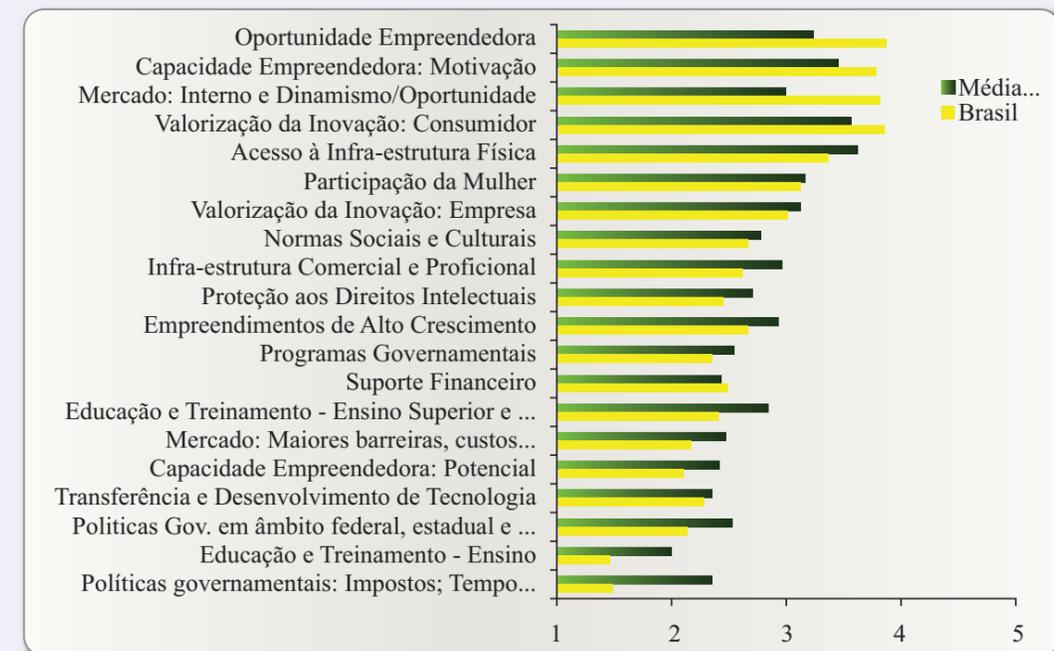
O sócio-gerente da Alphatrade Sociedade de Fomento Mercantil Ltda (REG. ANFAC 2158), Avelino de Freitas Neto, trabalha cerca de oito horas diárias, porém nunca se desliga da empresa.

“É importante contratar profissionais capacitados, qualificados e de confiança, alinhados com os objetivos do empreendedor.”

“Não trabalho no escritório no fim de semana ou à noite, mas a minha cabeça está sempre lá”.

Ele se define como um empresário interessado e dedicado ao negócio. “Acredito na conveniência de delegar poderes, estimular a formação de colaboradores/sucessores”. Conforme Freitas Neto, é importante abrir espaço para novas lideranças. “Uma empresa não pode depender apenas de uma pessoa, ainda que seja o fundador”. Ele acredita que, quando o fundador, o sucessor, ou os principais colaboradores participam com mais dedicação no dia a dia da empresa, os resultados tendem a ser sempre melhores.

Condições que afetam o empreendedorismo segundo percepções dos especialistas – Brasil – 2010



Fonte: Pesquisa GEM Brasil 2010

GOVERNO DILMA QUER GARANTIR CRESCIMENTO DA ECONOMIA

A ideia é transformar o país numa das maiores economias do século XXI



Ampliar a competitividade e garantir o crescimento sustentável da economia do país são metas do governo Dilma Rousseff. Na opinião da presidente da República, o acirramento da competição dos mercados internacionais impõe a adoção de políticas de fortalecimento da indústria e estratégias conjuntas entre o setor privado e o governo. “Por isso, no início de agosto, meu governo apresentará um plano de desenvolvimento produtivo, que tem como eixos a exigência de conteúdo local na produção, a inovação tecnológica e o fortalecimento de nosso comércio exterior”, promete.

Conforme Dilma, será lançada uma atualização do Super Simples, pois a exigência de conteúdo local é fator decisivo para a expansão da indústria, do emprego e da renda. “O Rio Grande do Sul já participou de uma experiência de exigência de conteúdo local, quando nós reavivamos a indústria naval e, aqui no Estado – lá em Rio Grande –, nós criamos novamente um polo naval”. Dilma

acredita que, para essa questão do conteúdo local, a expansão do crédito, o aperfeiçoamento dos regimes tributários e uma política vigorosa de compras governamentais são instrumentos adequados para elevar o nível de conteúdo local da produção.

A fim de facilitar e melhorar a capacidade inovadora das empresas brasileiras, a ideia é aumentar a oferta de crédito e simplificar o acesso aos instrumentos necessários ao processo de inovação. “Estamos num processo acelerado de capitalização da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), adequadamente formatado para fomentar a pesquisa científica e tecnológica, e a inovação”, esclarece a presidente.

COMÉRCIO EXTERIOR

No comércio exterior, a pretensão do governo é adotar instrumentos ousados e efetivos de apoio às exportações, com clara

ênfase na diversificação da pauta do país. “Isso quer dizer, com clara ênfase em manufaturados. Vamos fazer uma defesa contundente da indústria contra práticas protecionistas desleais e fraudulentas que afetam nossas importações”.

Dilma pretende continuar investindo na visão estratégica de desenvolvimento baseada no crescimento com estabilidade macroeconômica, com distribuição de renda, erradicação da miséria e grandes avanços em educação.

“Temos certeza de que o Brasil pode, de fato, se transformar numa das maiores economias, neste século XXI. Somos um país especial: nós não temos guerra, não temos conflitos étnicos e somos, sem sombra de dúvida, uma das maiores democracias do mundo ocidental. Temos clareza de que o Brasil só crescerá se, de fato, for capaz de desenvolver sua indústria e transformá-la, cada vez mais, numa indústria sofisticada e, ao mesmo tempo, numa indústria capaz de gerar empregos de qualidade para milhões e milhões de brasileiros”.

A presidente acredita que o país faz parte do BRIC (união do Brasil, Índia, Rússia e China - países emergentes, com um grande potencial econômico), porque possui em comum algumas coisas, como o fato de serem países continentais e com reservas naturais extensas. “Não somos países sem industrialização, mas a nossa similaridade acaba aí, porque nós temos algumas diferenças a nosso favor. Uma delas é que o Brasil não abandonou a sua população nesses últimos dez anos. Nós viemos transformando o perfil socioeconômico do país”. Para Dilma, elevar uma “Argentina”, em nove anos, é algo extraordinário e significa que o Brasil conquistou um enorme mercado consumidor e produtivo. “Continuar nessa trajetória, de forma que todas as classes sociais no país possam se elevar, é apostar no que nós temos de mais forte, que são os 190 milhões de brasileiros”.

DEMOCRACIA

Dilma destaca ainda que o Brasil possui uma grande diferença: é uma democracia. Por isso, não terá as surpresas do crescimento que levaram o norte da África e uma parte da Ásia a sofrerem processos disruptivos no que se refere à busca de democracia. “Nós ultrapassamos essa fase”. Portanto, continua, “nós temos pela frente um caminho muito claro, um caminho que nós podemos trilhar sem sobressaltos. Isso não significa que seja um caminho tranquilo e fácil, principalmente porque vivemos num mundo em turbulência. Mas o Brasil provou, nos últimos anos, que é capaz de enfrentar essas

turbulências e de encontrar dentro de si a força para ir além, como nós já provamos isso”.

Na opinião da presidente, com a participação da sociedade e com a busca efetiva, por parte do governo, do entendimento das reivindicações, dos anseios, do que cada um pretende para o país, será possível transformar o Brasil numa das grandes economias do mundo no século XXI. “Que ela seja uma economia justa, e que cada um de nós tenha orgulho de viver em nosso país”.

“A exigência de conteúdo local na produção, a inovação tecnológica e o fortalecimento de comércio exterior são eixos de um plano de desenvolvimento produtivo.”

CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

Dilma explica que as consequências da crise financeira que se abateu sobre a economia internacional em 2008 continuam, ainda hoje, a provocar desemprego, estagnação econômica, elevação do endividamento privado e público, e impasses políticos e econômicos das mais variadas ordens. O que vem ocorrendo de forma intensa nos Estados Unidos, que lutam contra um crescimento muito abaixo das expectativas, e também na Zona do Euro, onde sucessivos países enfrentam o risco da insolvência.

Conforme a presidente, este é um momento de grandes desequilíbrios financeiros na economia mundial. Fluxos excessivos de capital se voltam para países emergentes e provocam pressões inflacionárias e valorização de moedas. “Desde o início do meu governo estamos, de forma firme e decidida, mantendo a inflação sob controle – a inflação, sim – e também realizando uma política fiscal bastante austera, que conseguiu um desempenho bastante expressivo ao chegarmos, no primeiro quadrimestre, a atingir metade do superávit previsto para o ano. Conseguimos – e isso é importante ▶

frisar – manter a economia e o emprego crescendo a taxas compatíveis com as exigências do Brasil, e ao mesmo tempo conseguimos, nesse cenário turbulento, estabilizar a economia brasileira”.

Dilma afirma que as tensões que explodem no exterior estimulam seu governo a agir com coragem, ousadia e a fazer logo, sem perda de tempo, o que é melhor para o Brasil, sem sacrificar o povo e o modelo de desenvolvimento, com estabilidade macroeconômica e inclusão social.

“É importante salientar que as nossas próprias carências e as nossas dívidas históricas impõem prioridades inadiáveis ao país. O meu governo tem o compromisso de resgatar 16 milhões de brasileiros da extrema pobreza, o que não só é um princípio moral e ético, mas é também algo fundamental para o nosso país, que tem de capitalizar o fato de sermos 190 milhões de brasileiros. Por isso lançamos o Brasil sem Miséria. Queremos consumidores, cidadãos, produtores, trabalhadores”.

Dilma promete assegurar base sólida e duradoura aos 39,5 milhões de brasileiros e brasileiras que ascenderam às classes médias, de 2003 até maio de 2011, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas. “Para se ter uma ideia, esses brasileiros representam uma “Argentina” elevada à condição de mercado consumidor e produtor. Por isso nós podemos dizer que o Brasil mudou, sim. Estamos num processo acelerado de transformação e temos de garanti-lo, e temos de nos assegurar que ele seja feito com qualidade”.

ENSINO TÉCNICO

Para isso, o governo Dilma assumiu a missão de “formar um verdadeiro exército de jovens brasileiros” qualificados para exigências profissionais da era do conhecimento e da sofisticação tecnológica. Foi lançado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, cujo objetivo é oferecer educação profissionalizante aos jovens e aos trabalhadores brasileiros.

“Tenho imensa alegria em dizer que nessa cruzada pela formação profissional, estamos tendo a parceria do Sistema S. E aí eu quero mencionar o presidente da CNI, Robson Braga, e dizer que contamos com a CNI no sentido de qualificar e de melhorar a qualidade do ensino médio no Brasil”.

A presidente afirma que, na próxima reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, será lançado o programa Brasil sem Fronteiras. Trata-se de um programa estratégico para o país, quando se pensa nas condições para que a pesquisa científica, tecnológica e a inovação sejam, de fato, uma realidade no país.

“Precisamos formar estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação”. O programa prevê 75 mil bolsas públicas – Capes e CNPq – nas 30 melhores universidades do mundo, nas áreas de Engenharia, Ciências Exatas, Tecnologia da Informação e Ciências Médicas.

“Consideramos que será muito oportuno que o empresariado brasileiro ajude o Brasil a formar massa crítica e que se constitua numa fonte de condições de conhecimento, para que o Brasil produza, justamente na área que nós temos maior carência, que é das Ciências Exatas, tanto profissionais na área de pesquisa, na área de invenções e, sobretudo, na área de inovação”.

A ideia é que o governo federal, até 2014, coloque 75 mil jovens, em graduação e pós-graduação, no exterior, para garantir que o país tenha acesso ao que há de mais avançado nessas áreas. “Temos clareza de que sem tudo isso o Brasil não se tornará o país verdadeiramente próspero que tem condições de ser nesta segunda metade... aliás, nesta segunda década do século XXI”.

O governo também pretende dar continuidade aos investimentos em infraestrutura energética, logística e social, por meio do PAC 2, do Minha Casa, Minha Vida 2, das obras de mobilidade urbana e, sobretudo, da indústria de fornecedores de bens e serviços do pré-sal, exigindo, sistematicamente, conteúdo nacional para o fornecimento dos equipamentos, dos materiais e dos serviços prestados nessa área.



Presidente Dilma Rousseff

Foto: divulgação

2 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

Competência se escreve com 11 letras e 11 zeros

Em 2011 a PETRA atingiu a marca de R\$ 2 bilhões em patrimônio administrado, sendo R\$ 1 bilhão apenas em FIDCs voltados ao mercado de fomento, acumulados desde seu primeiro fundo em dezembro de 2005.

Somente com soluções flexíveis e de custo reduzido é possível alcançar esta marca em tão pouco tempo.

PETRA

Ouvidoria PETRA:
0800 601 1313

Empresa parceira:

Soluções completas com quem realmente entende de securitização

11 3526-9032 | www.fidcfomento.com.br | fidcfomento@bancopetra.com.br

LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO ANFAC

Empresas associadas registram movimento de R\$ 81 bilhões em 2010

O Levantamento Estatístico ANFAC 2010 apresenta, dentre outras informações, o direcionamento das operações de fomento mercantil por setor de atividade, números consolidados por região geográfica e o quadro comparativo da evolução patrimonial e operacional das empresas de fomento mercantil associadas à ANFAC.

Do levantamento preliminar se pode constatar que, em 2010, as empresas associadas atenderam sua clientela composta de pequenas e médias empresas, justamente as que mais sofrem com a limitação de recursos, de toda ordem, para o giro e a manutenção do seu negócio.

Dentre outros dados, o relatório aponta informações consolidadas por região geográfica, o comparativo da evolução patrimonial (triênio 2008/2010), o direcionamento das operações por setor de atividade econômica e a composição do funding das empresas de fomento mercantil associadas.

A modalidade operacional consagrada no mercado brasileiro, conhecida por factoring convencional foi a que apresentou maior demanda. Um portfólio de 141 mil clientes, dos mais variados tamanhos e setores econômicos (vide o quadro direcionamento do factoring) demandou os serviços disponibilizados pelas empresas de fomento viabilizando, dessa forma, o seu fluxo de

caixa. Confirmando a expectativa da ANFAC, o giro de carteira das empresas associadas registrou no exercício de 2010 um estoque de ativos, representados por direitos creditórios originados de vendas mercantis e da prestação de serviços, da ordem de aproximadamente R\$ 81,0 bilhões, retomando o ritmo operacional registrado antes da crise 2008/2009.

Atendendo à dinâmica do mercado e acompanhando o forte desempenho econômico brasileiro em 2010, novos produtos e serviços ganharam espaço no mercado. Cabe destacar a modalidade operacional fomento à produção em que a empresa de fomento presta serviços de prospecção e seleção de fornecedores e, ao mesmo tempo, desde que autorizada pelo cliente, disponibiliza recursos financeiros para o pagamento ao fornecedor da matéria-prima ou insumos de produção. Outra modalidade que tem conquistado espaço no mercado é o serviço de acompanhamento das contas a receber e a pagar, que, resumidamente, compreende prestação de serviços de ajuste do fluxo de caixa dos clientes.

Do ponto de vista socioeconômico, as empresas associadas à ANFAC contribuíram para viabilizar transações econômicas industriais, comerciais e de serviços e, ainda, para sustentar 2,2 milhões de empregos diretos e indiretos. O giro de carteira, das empresas associadas foi da ordem de aproximadamente R\$

DADOS ESTATÍSTICOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Levantamento Estatístico - Empresas associadas à ANFAC - (Triênio 2008, 2009, 2010)

Regiões	Associadas			Patrimônio Líquido (R\$ milhões)			Crédito Bancário (R\$ milhões)			Mútuo Sócios/Coligadas (R\$ milhões)			Carteira (R\$ milhões)			Inadimplência*			Funcionários			Empresas Clientes		
	08	09	10	08	09	10	08	09	10	08	09	10	08	09	10	08	09	10	08	09	10	08	09	10
Sudeste	401	359	337	6.642	7.934	9.577	1.165	1.381	1.650	4.427	5.365	8.568	64.715	62.540	67.335	3,93	3,83	3,63	5.825	5.395	5.650	93.960	88.520	95.045
Sul	95	78	73	1.696	1.974	2.295	181	211	248	420	436	568	7.505	6.240	6.585	3,73	3,77	3,43	1.305	1.100	1.200	18.005	15.985	16.850
Nordeste	89	79	71	1.261	1.441	1.671	148	163	193	254	271	378	4.490	3.680	3.930	3,92	3,94	3,78	1.255	1.164	1.195	16.295	14.530	15.605
Centro-Oeste	46	39	38	531	589	650	66	68	76	145	144	173	2.240	1.750	1.860	4,00	4,10	3,90	780	710	730	9.320	8.345	8.945
Norte	33	35	34	310	370	430	36	37	42	59	67	90	1.033	835	1.035	4,25	4,15	4,05	480	455	470	4.205	3.845	4.155
TOTAL	664	590	553	10.440	12.308	10.662	1.596	1.860	2.209	5.305	6.283	9.777	79.983	75.045	80.745	3,90	3,96	3,53	9.645	8.824	9.245	141.785	131.225	140.600

* Média Ponderada

81,0 bilhões ao final do exercício de 2010, retomando o espaço perdido em 2008/2009.

Mais uma vez a Região Sudeste, que tradicionalmente concentra o maior número de empresas de fomento e, também, de empresas-clientes, apresentou o maior incremento nas transações realizadas. O crescimento da carteira de direitos creditórios foi da ordem de 17,9%. O Levantamento Estatístico ANFAC apontou que, em 2010, a região Sudeste, com destaque para o Estado de São Paulo, representou 80,2% do volume total realizado no País. A projeção dos elementos constantes dos relatórios deste levantamento, ao longo dos últimos anos, permitiu a tabulação do quadro abaixo, que lista os segmentos econômicos que mais demandam os serviços oferecidos e disponibilizados pelas empresas de fomento mercantil associadas. A Região Nordeste também apresentou um forte incremento nas operações, fechando o ano de 2010 com uma carteira da ordem de R\$ 4,5 bilhões.

REGULAMENTAÇÃO

Para o ano de 2011, as expectativas de mercado e as projeções iniciais da ANFAC, ainda que assentadas em bases conservadoras, indicam otimismo e apontam um crescimento moderado. O setor

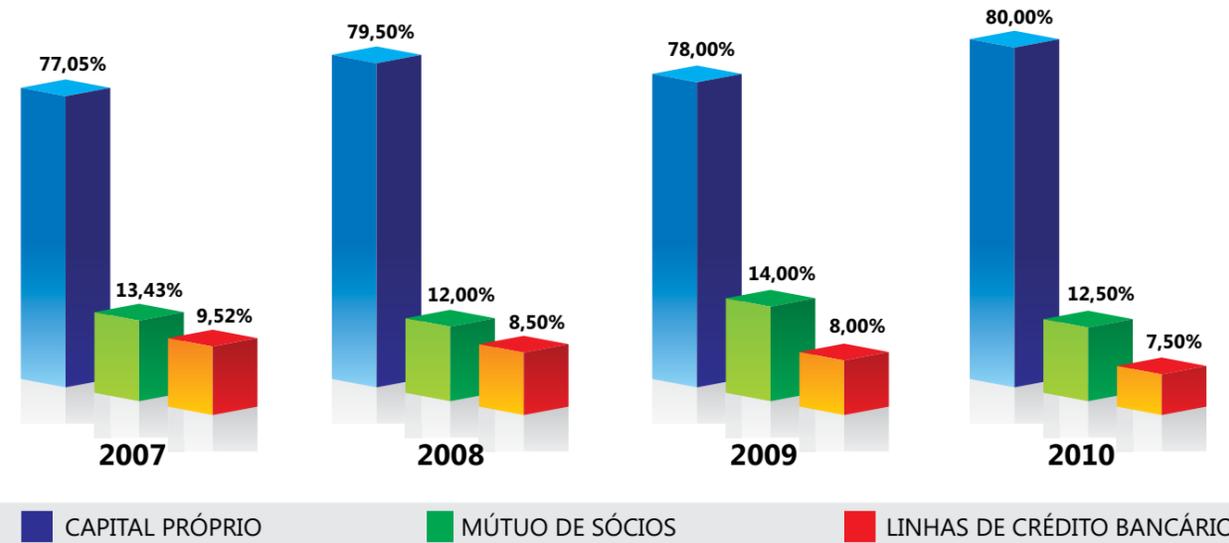
tende a consolidar-se e as empresas de fomento mercantil devem se fortalecer com a iminente aprovação do PLC nº 3.615/2000, projeto de lei que preconiza a regulamentação da atividade, ora em tramitação final na Câmara Federal.

Uma outra constatação do levantamento estatístico ANFAC 2010, observada no dia a dia das empresas de fomento mercantil é que profissionais e empresários têm buscado saídas criativas e inovadoras, com o objetivo de viabilizar e compatibilizar novos modelos de estrutura organizacional, frente à nova realidade econômica e às exigências do mercado.

ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO

A consolidação do fomento mercantil, experimentada ao longo dos últimos anos, mostra estratégias empresariais que privilegiam a expansão e o crescimento da base de empresas e de sua clientela (crescimento vertical da estrutura organizacional) e também das operações, por meio da fusão de empresas do setor. Outras estratégias empresariais, de expansão e de crescimento das carteiras e operações podem ser constatadas por intermédio de uma política de crescimento horizontal, por meio da instalação de filiais em novas praças, mantendo-se, porém, a estrutura

COMPOSIÇÃO DO FUNDING (FUNDEAMENTO)



administrativa e financeira centralizada na matriz. Uma outra estratégia observada, de expansão de negócios, foi a do crescimento horizontal implementada por processo de expansão geográfica reunindo uma cadeia de empresas de fomento consorciadas e estrutura administrativa e financeira descentralizada. Algumas empresas de fomento mercantil são pioneiras na implementação de tais modelos vivenciando experiências positivas e bem

sucedidas, em cada uma das políticas e processos acima citados.

No Brasil, em geral, o "funding" das empresas de fomento mercantil é formado de seus recursos próprios, dos mútuos dos sócios pessoas físicas ou jurídicas e de linhas de crédito bancário. Por sua natureza comercial, não enquadrada nas disposições de Lei 4595/64 – Lei Bancária –, a constituição e o registro da empresa de fomento independem de prévia autorização do Banco Central. Por

esse motivo, é vedado às empresas de fomento realizarem captação de recursos junto ao público. A título ilustrativo, é de registrar que a ANFAC reúne hoje um grupo de empresas associadas que vem oferecendo um substancial e preponderante aporte de recursos (próprios) ao seu público-alvo composto de médias e pequenas empresas, garantindo-lhes a liquidez necessária ao dia a dia de seus negócios. O "funding" das empresas de factoring associadas à ANFAC se origina de recursos e investimentos líquidos próprios que são alocados por meio da aquisição de direitos creditórios, originados de vendas mercantis realizadas pelas empresas - clientes, viabilizando transações na cadeia produtiva dos segmentos econômicos industrial, comercial e de serviços.

O quadro "Direcionamento das Operações de Factoring" lista os setores empresariais que historicamente demandam os serviços disponibilizados pelas empresas de fomento mercantil associadas à ANFAC. São indicados, em percentuais, os segmentos

econômicos e a sua participação na série histórica anual.

Setores industriais que tradicionalmente lideram o ranking das estatísticas, como as empresas do segmento automotivo e metalúrgico, apresentaram crescimento dos negócios em seu mercado e, por consequência, elevaram as suas operações com as empresas de fomento mercantil associadas.

Por outro lado, outros setores empresariais, com forte presença no comércio, elevaram seu peso ponderado na originação de ativos representados por direitos creditórios originados de vendas mercantis, para as empresas associadas, contribuindo para o incremento do volume total registrado no ano de 2010.

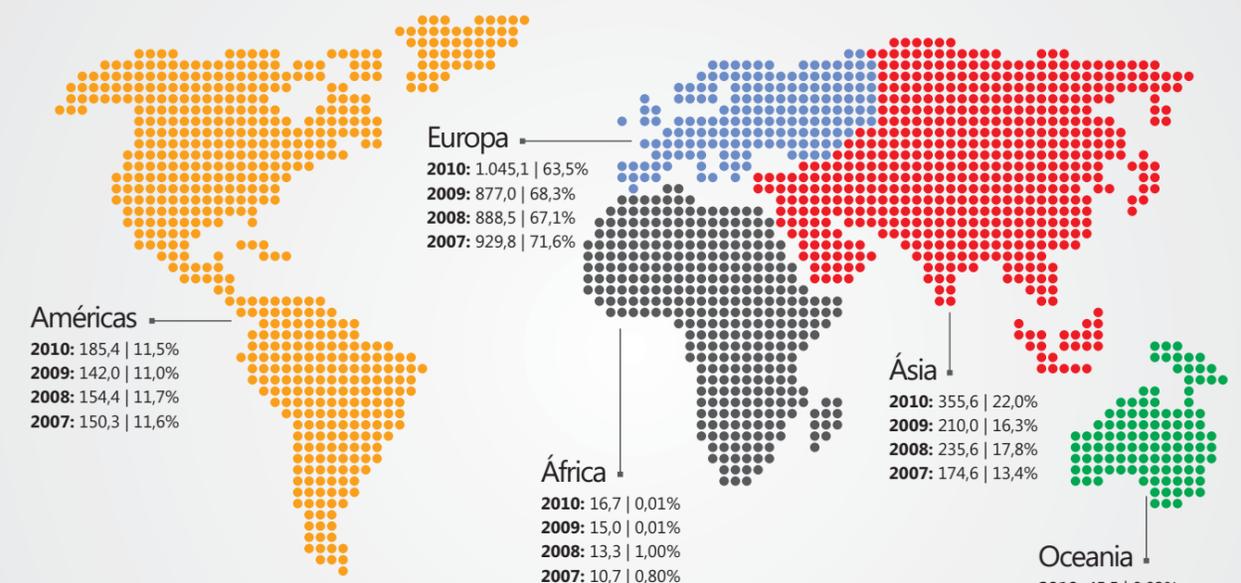
A estimativa da ANFAC para o ano de 2011 é de que haja um gradual equilíbrio na distribuição de investimentos, possibilitando a expansão das operações desenvolvidas pelas suas empresas associadas.

Direcionamento das Operações de Factoring por Segmento Econômico (série histórica)

Segmento Econômico	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Metalurgia	25,00%	25,75%	26,00%	26,50%	25,50%	26,00%	25,00%	26,75%	26,50%
Outras Indústrias	31,00%	20,00%	19,50%	18,50%	19,50%	20,50%	20,00%	19,50%	19,25%
Têxtil e Confecção	8,00%	10,75%	10,50%	9,00%	8,00%	7,50%	9,05%	8,75%	8,50%
Química	4,00%	4,75%	5,00%	5,25%	6,00%	5,50%	4,50%	4,75%	4,25%
Gráfica	3,50%	4,00%	3,50%	3,75%	4,00%	3,00%	3,50%	2,75%	3,00%
Transportes	1,00%	1,75%	1,50%	1,25%	1,50%	1,75%	1,70%	1,50%	1,75%
Sucro-Alcooleiro	1,50%	2,50%	3,50%	4,75%	4,50%	4,75%	4,00%	5,00%	5,25%
Prestação de Serviços	11,00%	14,00%	13,50%	13,75%	14,00%	13,75%	13,50%	12,75%	13,00%
Empresas Comerciais	15,00%	16,50%	17,00%	17,25%	17,00%	17,25%	18,75%	18,25%	18,50%

*Outras Indústrias (alimentícia, bebidas, ceramista, couro - calçadista, eletroeletrônica, moveleira).

GEOGRAFIA DO FACTORING



Total em 2010: € 1,648,300 trilhão
 Total em 2009: € 1,283,559 trilhão
 Total em 2008: € 1,325.111 trilhão
 Total em 2007: € 1,299.127 trilhão

Fonte: FCI - Factors Chain International (Amsterdam)

SEGURANÇA MATERIAL E QUALIDADE DE VIDA DE MÃOS DADAS

É o objetivo da educação financeira sustentável

O pensamento de que é preciso sempre acumular mais dinheiro está com os dias contados. Cada vez mais as pessoas se preocupam em viver melhor, o que inclui segurança material e qualidade de vida. É aí que entra a educação financeira sustentável. Mas o que significa exatamente? Segundo o economista e educador financeiro do Instituto DSOP, de São Paulo, Paulo Roberto de Sousa, o principal objetivo da educação financeira sustentável é proporcionar qualidade de vida, garantindo que tenhamos - hoje e no futuro - a segurança material e as condições para uma vida feliz, com realização pessoal e profissional, contribuindo com o meio ambiente.

E como fazer para ser educado financeiramente e de uma maneira sustentável? “Passando por um processo de reeducação financeira, mudando, por exemplo, através do método DSOP, todos os hábitos praticados erroneamente, respeitando sempre o meio ambiente”.

Em termos práticos: reduzir o tempo no banho, fechar a torneira ao lavar as mãos e ao escovar os dentes, entre outras atitudes, além da economia de dinheiro, contribui com o futuro problema da falta de água no planeta. Outra forma, conforme Souza, é comprar produtos orgânicos em vez de industrializados. “O produto orgânico, além de ser totalmente saudável, não causa dano algum para o meio ambiente, ao contrário dos produtos industrializados, que, além de danificarem o meio ambiente, gastam água e emitem muitos poluentes”.

O conceito se aplica a pessoas e empresas? De acordo com o economista, o conceito se aplica a pessoas, empresas, inclusive escolas. “Em uma empresa, todos os colaboradores trabalham, direta ou indiretamente, para manter a saúde financeira do negócio. Mas até que ponto esses profissionais conseguem manter em ordem a sua própria saúde financeira?”, questiona.

Atraídas pela facilidade de crédito e pelo forte apelo ao consumo, continua Souza, as pessoas, muitas vezes, não conseguem eleger as prioridades adequadas à sua realidade financeira e, conseqüentemente, acabam endividadas e inadimplentes, sem saber como superar essa situação, cada vez mais comum nos dias de hoje.

“Estar endividado é uma realidade para milhões de brasileiros e, com a expectativa de crescimento econômico para os próximos anos, o nível de endividamento tende a aumentar”, alerta. “E os impactos do descontrole financeiro atingem não somente à pessoa endividada, mas todos ao seu redor: família, amigos, empresa”.

Na opinião do economista, um ciclo vicioso começa a se formar, afetando os relacionamentos familiares, gerando desentendimentos entre casais e diminuindo o rendimento no trabalho, que tende a cair à medida que as dívidas aumentam. “Sem contar os problemas de ordem física e emocional, como crises de estresse, depressão, ansiedade e baixa autoestima. A ação para reverter esse cenário é a reeducação financeira”.



IV Encontro Gaúcho de Fomento Mercantil

Venha participar do evento que reúne ilustres palestrantes e as maiores mentes do **Fomento Mercantil Gaúcho**. Além disso, haverá comemoração dos 20 anos do **SINFAC/RS** com um jantar de confraternização e show do humorista **André Damasceno**.

Palestrantes confirmados:



Dulce Ribeiro

Coach de líderes e equipes formada pelo Instituto Ecosocial; mestre em Ciências Sociais, especialista em Comunicação e em Gestão Estratégica de Recursos Humanos; professora da ESPM.



Ana Amélia Lemos

Formada em Jornalismo. Obteve reconhecimento público atuando no Grupo RBS. Em 2010 deixou o Jornalismo e começou sua carreira política, atualmente é Senadora da República pelo PP/RS.



Paulo Henrique Amorim

Formado em Sociologia e Política. Apresenta atualmente os programas “Edição de Notícias”, “Tudo a Ver”, e “Domingo Espetacular na TV Record”. Autor do livro “De olho no dinheiro”, que teve sete edições.



Salvatore Milanese

Sócio da área de Restructuring da KPMG no Brasil. Liderou inúmeros processos de reestruturação operacional e financeira. Atualmente, tem comandado operações envolvendo soluções para “carteiras de créditos inadimplentes”.



Ernani Desbesel

Possui MBA em Gestão Estratégica de Factoring, com formação em Direito especialista em Prevenção de Riscos. Articulista e Administrador dos Portais do Factoring e do Fomento, também presta consultorias para empresas de Securitização, Fomento e FIDC.

OS PRIMEIROS
60 INSCRITOS
SERÃO HOSPEDADOS
NO HOTEL INTERCITY
DE CAXIAS DO SUL

Informações

Data: 09 e 10 de setembro de 2011
Local: Hotel Intercity Caxias do Sul
Informações: (51) 3341.3998
Inscrições: www.sinfacrs.com.br

Realização:



Apoio:



ELEVAÇÃO DA SELIC TEM EFEITO MÍNIMO PARA O CONSUMIDOR

Taxa passa a ser de 12,25% ao ano

O impacto do aumento de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) – que passou para 12,25% ao ano, no início de junho - deve elevar os juros do comércio para 5,75%, do cartão de crédito para 10,71% e do cheque especial para 8,14%, com efeito mínimo para o consumidor. Quem afirma é o vice-presidente da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel José Ribeiro de Oliveira.

Segundo ele, os juros médios cobrados pelo comércio eram 5,73% ao mês (95,15% ao ano), a taxa média dos cartões de crédito era 10,69% ao mês (238,30% ao ano), o cheque especial tinha juros de 8,12% ao mês (155,20% ao ano) e o empréstimo pessoal nos bancos custava 4,79% ao mês (75,32% ao ano) em média.

“A elevação da Selic tem pouco impacto nas taxas de juros das operações de crédito porque existe grande descompasso entre a taxa definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) e as taxas efetivamente cobradas ao consumidor”, explica Oliveira. Com base em pesquisa feita pela Anefac, a taxa média cobrada do consumidor pessoa física estava em 121,96% ao ano, o que dava uma variação de mais de 900% em relação aos 12% da Selic de então.

Ele cita a simulação da Anefac, segundo a qual uma geladeira no valor de R\$ 1,5 mil à vista era financiada em 12 vezes, com taxa de 5,73%, ao preço final de R\$ 2.115,36. Agora, com taxa de 5,75%, a mesma geladeira, financiada em igual prazo, vai sair por R\$ 2.117,64. Um acréscimo de R\$ 2,28 apenas, que não afugenta ninguém, principalmente em um cenário de confiança quanto ao aumento de emprego e da renda, acrescenta.

Pesquisa realizada pelo Procon de São Paulo, no início de junho, confirma as posições do dirigente da Anefac. Os números divulgados, baseados nas tarifas cobradas pelos sete maiores bancos, mostram que a taxa média do empréstimo pessoal estava em 5,60% ao mês e a taxa média do cheque especial em 9,53%.

Essas mesmas taxas estavam em 5,34% e 9,13%, respectivamente, no início de janeiro deste ano. Nesse período, a taxa Selic subiu de 10,75% para 12,25%, numa correlação de ajustes mais fortes do que nos juros de mercado, o que mostra que as duas

vertentes não têm ligação direta, segundo o dirigente da Anefac.

Estas elevações podem ser atribuídas a todas as medidas que vêm sendo implementadas pelo Banco Central para frear o consumo interno e reduzir a inflação tais como:

- Elevação dos depósitos compulsórios em dezembro/2010;
- Majoração do requerimento de capital para operação de crédito a pessoas físicas com prazos superiores a 24 meses (fator de ponderação de risco);
- Elevação da taxa básica de juros Selic em janeiro/2011, março/2011, abril/2011 e junho/2011 (1,50 ponto percentual no total);
- Elevação da alíquota de IOF para captações externas;
- Elevação da alíquota do IOF para operações de crédito de 1,5% ao ano para 3,00% ao ano.

PERSPECTIVAS

A expectativa de Miguel de Oliveira é de que as taxas de juros voltem a ser elevadas nos próximos meses por conta ainda dos efeitos de todas as medidas citadas anteriormente.



Presidente da Anefac, Sr. Miguel José Oliveira

Foto: divulgação

TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA

LINHA DE CRÉDITO	ABRIL/2011		MAIO/2011		VARIÇÃO %	VARIÇÃO PONTOS PERCENTUAIS
	TAXA MÊS	TAXA MÊS	TAXA MÊS	TAXA ANO		
Juros comércio	5,68%	94,05%	5,73%	95,15%	0,88%	0,05
Cartão de crédito	10,69%	238,30%	10,69%	238,30%	0%	0
Cheque especial	7,97%	150,98%	8,12%	155,20%	1,88%	0,15
CDC - bancos	2,39%	32,77%	2,42%	33,23%	1,26%	0,03
Empréstimo pessoal-bancos	4,70%	73,52%	4,75%	74,52%	1,06%	0,05
Empréstimo pessoal-financeiras	9,44%	195,20%	9,48%	196,50%	0,42%	0,04

TAXA MÉDIA	6,81%	120,47%	6,87%	121,96%	0,88%	0,06
------------	-------	---------	-------	---------	-------	------

Fonte: Anefac e IMA (Institute of Management Accountants)

Fornecer Leis e Jurisprudência muita gente faz! A FISCOsoft faz mais:

Trata, organiza, comenta e elabora conteúdo jurídico e contábil. Os especialistas do FISCOsoft On Line pesquisam diariamente os atos legais publicados nas fontes oficiais, compilando e dando o seu toque pessoal através de Comentários Exclusivos, Notas de Alteração e links que facilitam a navegação.

* Além do acesso FISCOsoft On line, os associados da ANFAC podem receber as **Resenhas Diárias (Setorial ANFAC)**, por e-mail, contendo toda a atualização sobre a legislação, destacadas as de interesse das empresas de Fomento Mercantil.

XI CONGRESSO DA ANFAC OCORRE EM MINAS EM 2012

Tema central é a comemoração dos 30 anos da entidade



O XI Congresso Brasileiro de Fomento Mercantil, promovido pela ANFAC, vai ocorrer de 8 a 11 de fevereiro de 2012 em Araxá (MG). Voltado a empresários e profissionais do fomento mercantil do Brasil, o evento tem o objetivo de debater os rumos do segmento no País e tem como tema central a comemoração dos 30 anos da entidade. Segundo o presidente da comissão organizadora e presidente do Sindicato das Empresas de Factoring de Minas Gerais (Sindisfac/MG), Jeferson Passos, a expectativa é que participem cerca de 500 a 600 pessoas. As inscrições podem ser feitas pelo site da Anfac: www.anfac.com.br.

Para Jeferson, é motivo de honra o estado de Minas Gerais ter sido escolhido para sediar o congresso numa data tão especial – os 30 anos da ANFAC. “Acredito que fomos escolhidos em função do que Minas significa para o segmento. O Sindisfac/MG tem uma representatividade forte, pois possui 160 associados”.

ARAXÁ SITUA-SE NO PLANALTO DO ALTO PARANAÍBA

O município de Araxá (MG) fica no planalto do Alto Paranaíba (composto pela serra da Bocaina e da Canastra), a 374 quilômetros de Belo Horizonte, e possui, conforme o Censo de 2010, 93.672 habitantes. Conhecida pelo potencial hidromineral, a cidade prioriza a exploração racional de seus recursos, incentivando o turismo ecológico.

Araxá, cujo nome é de origem tupi-guarani e significa "lugar alto onde primeiro se avista o sol", é privilegiada pela natureza com suas inúmeras riquezas. A construção do Grande Hotel do Barreiro e suas termas trouxe o turismo para a cidade e com ele aflorou várias riquezas da região.

A bacia hidrográfica de Araxá é formada pelos rios Grande e Paraíba, que, além de possibilitarem a umidade do clima da cidade, ainda são responsáveis pela inclusão da cidade no Circuito das Águas de Minas Gerais. As propriedades terapêuticas das águas medicinais atraem turistas de outros regiões e países.

Conhecida também como a terra de Dona Beja (um mito em que se transformou Ana Jacinta de São José, moradora da cidade do século XIX), a cidade explora também o seu potencial histórico. O Museu Dona Beja e a Fundação Calmon Barreto dispõem de

instalações apropriadas ao turismo. Esses locais guardam a memória da cidade desde os seus primeiros habitantes, os índios Araxás. Frequentemente, ambos são palcos de exposições de artistas da terra, resgatando assim, culturas e origens.

Fonte: Prefeitura Municipal de Araxá (MG)

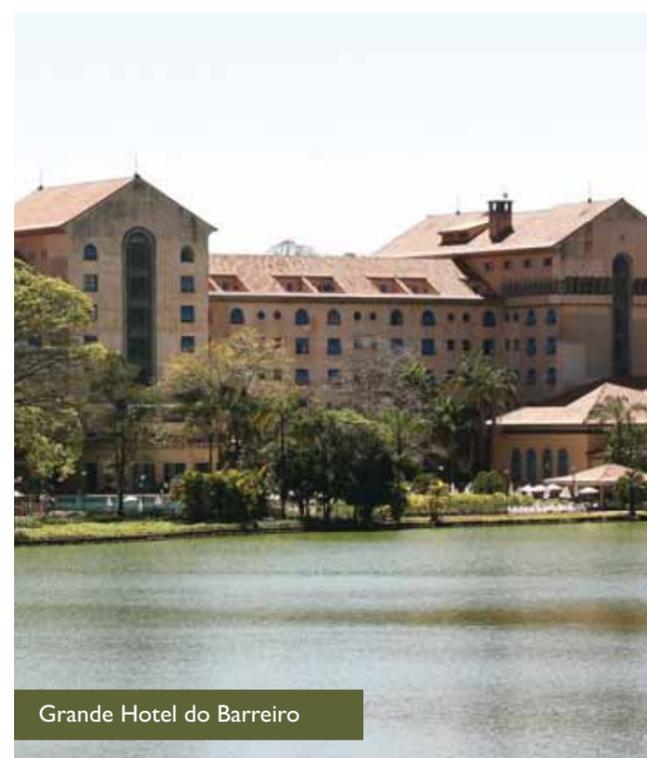
Programação do Congresso:

Dia 8 – 20h – Abertura oficial

Dia 9 – das 9h às 14h - Palestras com coffee break
Noite – Jantar de confraternização

Dia 10 – das 9h às 14h – Palestras com coffee break
Noite – Festa especial pela comemoração dos 30 anos da ANFAC, com shows

Dia 11 – Palestra e cerimônia de encerramento do Congresso;
Sessão de autógrafos do livro “Uma história de vida”, do presidente da ANFAC, Luiz Lemos Leite



Grande Hotel do Barreiro

Foto: divulgação

APRESENTAÇÃO DO XI CONGRESSO EM PORTO ALEGRE

O presidente da ANFAC, Luiz Lemos Leite, e o presidente da comissão organizadora, Jeferson Passos, fizeram uma apresentação sobre o XI Congresso Brasileiro de Fomento Mercantil em Porto Alegre dia 19 de julho. O evento ocorreu durante reunião-almoço no Dado Bier do Bourbon Country, promovida pelo Sinfac/RS.



Luiz Lemos Leite apresenta Congresso da ANFAC em Porto Alegre



Presidente da comissão organizadora do congresso, Jeferson Passos; presidente da ANFAC, Luiz Lemos Leite; diretor de Marketing da ANFAC, Márcio Aguilar

Foto: Rosi Boninsegna

ESPAÇO FOMENTO: PARCERIA COM O MERCADO FINANCEIRO E INDUSTRIAL



No mercado desde 1995, a Espaço Fomento, com sede no bairro Setor Oeste em Goiânia (GO), orgulha-se em oferecer a seus clientes um atendimento com eficiência e profissionalismo. Opera o factoring convencional, compra ativos (duplicatas e cheques), pratica o fomento à produção e oferece serviços de apoio e orientação empresarial. Seu fundador, João Batista de Oliveira, conta que começou com dois funcionários e hoje possui 22. “Investimos constantemente na capacitação desses profissionais, por meio de cursos da ANFAC e do Sinfac-GO e de treinamentos internos”, comenta com satisfação. “Além disso, investimos ainda em tecnologia da informação, para agilizar nosso atendimento”.

A Espaço funciona em uma área de 180 metros quadrados e atende a 80 clientes, sendo 70% da área da indústria, 20% de serviços e 10% de comércio, todos do estado de Goiás. “Investimos

em instalações modernas e confortáveis para dar aos funcionários e clientes uma maior sensação de bem-estar”, diz Oliveira. “E olha que começamos num espaço de 20 metros quadrados”. Segundo ele, com o trabalho de fomento à produção e consultoria, a empresa ajuda a manter mais de 600 empregos diretos de seus clientes.

Em relação ao mercado de fomento mercantil, Oliveira, que também é vice-presidente do Sinfac-GO, acredita que mudou muito desde o início de seu negócio. “A sociedade passou a entender melhor como é feito o nosso trabalho e hoje temos parcerias com o mercado financeiro e industrial também”. Em relação à ANFAC, ele acredita que a instituição abriu portas para os negócios de fomento mercantil serem reconhecidos. “Somos mais respeitados hoje em função do trabalho que a ANFAC desenvolve no Brasil. Estar presente no contexto corporativo é muito importante”.

BIG FACTORING: “FOMENTO É CRUCIAL PARA A ECONOMIA”



“O fomento mercantil hoje se tornou crucial para na economia, face à agilidade com que consegue operar. É uma das veias dos grandes negócios para as empresas, devido à desburocratização de suas contabilidades de forma legal”. Quem afirma é o proprietário da BIG Factoring, de Belém (PA), João Bosco Vasconcelos. Ele e seus três sócios – Raul, Roger e Rodrigo Aguilera – fundaram a BIG em 2009 e começaram a operar em 2010.

A empresa compra direitos creditórios provenientes de vendas comerciais ou serviços prestados, “todos rastreados de contratos entre pessoas jurídicas por prazo determinado”, explica Vasconcelos. “Assim, flexibilizamos o fluxo de caixa dos clientes, levando liquidez e novos negócios para eles”. Também oferece consultoria técnica, administrativa e contábil. “Temos interesse

em praticar o factoring internacional. Em breve visitaremos o mercado americano e europeu”, adianta.

Vasconcelos conta que a empresa trabalha com house factoring – para uma grande rede de farmácias, a Distribuidora Big Ben, de Belém (PA). “A BIG nasceu com o objetivo de operar os recebíveis oriundos dessa rede mercadológica, que hoje possui 148 lojas em 6 estados do Brasil. É a sétima rede de farmácias do país”.

A BIG, que possui 120 clientes das áreas da indústria e do varejo, funciona em uma área de 70 metros quadrados no bairro Umarizal, possui cinco funcionários e todos têm o curso de operador de factoring promovido pela ANFAC. Segundo Vasconcelos, o apoio da entidade é fundamental para o setor. “As factoring não sobreviveriam sem a ajuda da ANFAC”.

ATICRED: UMA INICIANTE COM EXPERIÊNCIA



Apesar de nova no mercado, a Aticred Fomento Mercantil Ltda, com sede no Centro de Atibaia (SP) conta com a experiência de mais de 20 anos do agente de fomento mercantil operador de factoring, Carlos Alberto Santos Costa. Ele é o responsável pela empresa, que nasceu em fevereiro deste ano e deve entrar em atividade a qualquer momento. Ligada ao grupo Aticred Crédito Pessoal e Financiamentos, os proprietários são os irmãos Thiago e Thiego Gomes Rechi. Segundo Costa, o objetivo é desenvolver a atividade de fomento mercantil de maneira objetiva e controlada.

A Aticred vai oferecer compra de ativos, sejam eles duplicatas ou cheques de operações mercantis, e outros títulos de crédi-

tos, desde que provenientes de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços efetivamente realizados. “Também vamos prestar serviços em análise de créditos, administração de contas a pagar e receber, assessoria financeira, seleção de riscos e aquisição de direitos creditórios”, explica Costa.

Ele acredita que o mercado de fomento mercantil tem futuro. “Mesmo há 20 anos, quando foi discriminado, já era promissor”. Uma das mudanças apontadas por Costa é a garantia das negociações que existe hoje. Em sua opinião, a ANFAC contribuiu muito para o crescimento do segmento. “A ANFAC é a mãe desse negócio e o Luiz Lemos Leite (presidente da entidade) é o pai. São nota 100”, conclui.

MULTIPLA: INVESTIMENTO NA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



De ex-bancário e ex-diretor de banco, direito para o setor de fomento mercantil. Em 1989, Julio Flavio Fiore fundava a Multipla Fomento Mercantil Ltda. Com sede no bairro Pinheiros, em São Paulo (SP), a empresa oferece compra de ativos e presta assistência nas áreas de administração, finanças e vendas, entre outros.

Segundo Fiore, a Multipla atende a clientes das áreas da indústria, comércio e serviços de todo o estado de São Paulo e

possui cinco funcionários, que estão sempre se atualizando. “Fazemos questão de investir na qualificação de nossos profissionais por meio de cursos de capacitação técnica sob a orientação da ANFAC”, comenta.

Na opinião do sócio-gerente da Multipla, o setor de fomento mercantil tem crescido nos últimos anos. “As empresas se profissionalizaram. Quem atua na área hoje é muito mais qualificado do que antigamente. Assim, o número de clientes do segmento também aumentou consideravelmente”.



ERRATA: Na última edição desta revista (nº 80), foi divulgada a nominata da nova Diretoria e Conselho Fiscal para o triênio 2011/2014, cuja a eleição ocorreu no dia 31/01/11, porém, faltaram os seguintes nomes:

Conselheiro Suplente: André Gustavo de Albuquerque Pereira (Diretor da PS Fact. Fom. Coml. Ltda);
Conselheiro Suplente: Alessandro da Rocha Novaes (Diretor da Access Fom. Coml. Ltda).

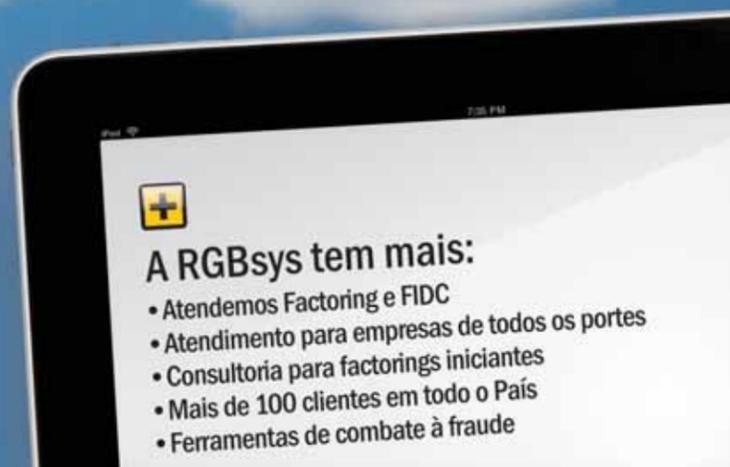


Winfact Cloud

Fomento nas nuvens



Simplicidade, flexibilidade e economia. **Esse é o Winfact Cloud, o sistema Winfact ERP na nuvem.** Conheça as vantagens em relação ao modelo tradicional, traga o seu negócio pra nuvem.



Winfact ERP

CEDENTE

- WEBFACT HOME FACTORING

FACTORING E FIDC

- CRM
- CRÉDITO
- CREDIT SCORE
- BI - Business Intelligence
- GED - Auditoria de Documentos
- CONTAS A PAGAR - Trustee
- CNAB
- GESTOR
- BÁSICO
- TESOURARIA
- CONTABILIDADE
- MÚTUOS

- BANCOS
- ASSINATURA DIGITAL
- EQUIFAX
- EMAIL REGISTRADO
- CONTADOR
- SERASA

Contato

Rio de Janeiro

Rogério ou Ricardo

Fone: (21) 2203.0101 | contato@rgbsys.com.br



RGBSYS
Desenvolvimento de Sistemas,
Tecnologia e Consultoria
www.rgbsys.com.br

Francke

FOMENTO “NAS NUVENS”

Como aplicar o conceito de CLOUD à realidade das empresas de Fomento ?

A “nuvem” significa o compartilhamento de recursos (memória, processador, etc.) via web, que passa a ser a “grande nuvem” de recursos e o cliente pode acessá-la através de seu terminal (teclado, mouse e monitor num PC, tablet, “Thin Client”-equipamento que é basicamente teclado, mouse e monitor). Ao contratarmos um serviço CLOUD, contratamos recursos, que difere de hospedar máquinas em datacenter ou serviços similares. No CLOUD contratamos Sistema Operacional, memória RAM, FTP, Banco de Dados, etc. Esse modelo é bem mais flexível, e a responsabilidade por distribuir esses recursos dentro de sua infraestrutura, de forma transparente para nós clientes, é do provedor de serviços CLOUD.

Nas empresas de Fomento, podemos deslocar os recursos dos servidores (rede, sistemas de gestão, etc.) da empresa para FORA da empresa, “na nuvem”, num provedor CLOUD (Uol, Locaweb, IBM, etc.). Na empresa só existiriam os “clientes” (tablets, desktops, notebooks, Thin Clients, etc.).

MODELO TRADICIONAL X MODELO NUVEM

Uma das vantagens da “nuvem”, conjugada com “Thin Clients”, é simplificar o ambiente de trabalho da empresa, pois

não há necessidade de instalação e manutenção de software nas estações. Toda a complexidade fica transparente na “nuvem” fora da empresa.

O modelo “nuvem” impõe alguns desafios:

- Cultural: banco de dados fora da empresa;
- Transição do parque instalado de máquinas;
- Velocidade de banda;
- Dependência da disponibilidade da internet;
- Contingência para o caso do provedor CLOUD “cair”. É comum que o SLA (nível de acordo de serviço) garanta 99,9% de disponibilidade.

Comparativo Financeiro

Números a seguir são estimados, recalculer caso a caso

Nº Estações	% economia estimado ("nuvem" + Thin Clients)
10	11%
20	15%
50	14%

Comparativo Funcional

	Tradicional	Nuvem com "Thin Client"
Suporte / Manutenção	Maior (PCs mais complexos)	Equipamento simples
Upgrade	Maior (PCs mais complexos)	Equipamento simples
Windows, Office, etc.	Instalado em cada PC	Instalado no Servidor
Centralização de Problemas	NÃO	SIM
Usuário final	Muito "livre" (inseguro)	Mais restrito (seguro)
Processamento	Parte Servidor + Parte Estação	Todo no servidor. Estação é só interface.
Vida útil (anos)	3	8
Usabilidade de software	"Boot" windows	Fácil, tempo curto p/ ligar
Energia	300 w	20 w
Segurança		Sem vírus, Sem HD local
Tráfego em rede		Menor
Equipamento		Desnecessário estabilizador para cada usuário
Espaço	Desktops ocupam	Thin Client atrás do Monitor

Ricardo Gruber Bernstein é sócio e fundador da RGBsys Consultoria de Informática, especializada em desenvolvimento de sistemas e Consultoria para a área de Factoring (e FIDC) desde 1994, com mais de 100 clientes no Brasil. ricardo@rgbsys.com.br



Ricardo Loureiro,
Presidente da
Serasa Experian.

Para fazer mais e melhores negócios com o Cadastro Positivo, fale com o maior bureau de crédito do mundo. A Serasa Experian tem esse compromisso com você.

Acesse serasaexperian.com.br

O Cadastro Positivo pode ajudar a sua empresa a fazer mais e melhores negócios. Mas só com a experiência da Serasa Experian, o maior bureau de crédito do mundo, você pode colocar isso em prática, tendo acesso às melhores soluções e consultorias do mercado. Já estamos prontos para ajudar sua empresa, assim como já fazemos na Índia, Austrália, Estados Unidos, Inglaterra e tantos outros países. Conte com a gente.



A gente trabalha para você crescer.



Mude para o sistema de factoring mais moderno do mercado.

O Smartfactor é o software mais completo e avançado existente no mercado. Pagando um preço justo pela manutenção e custo zero de licença, você leva a melhor solução em gestão de factoring.

Expanda seus negócios para novas fronteiras, reduza riscos e aumente sua lucratividade com a solução que mais conquista clientes no mercado.



Principais Recursos:

- Acesso via Internet a todo conteúdo do sistema;
- Home-factoring (área exclusiva para clientes);
- Acesso ao sistema através do celular*;
- Segurança supervisionada (alçadas, auditoria, permissões);
- Consultas digitais (Serasa / Equifax)**;
- Notificação a sacado e boletos por email;
- Gestão digital de documentos (Assinaturas, contratos, etc);
- Trustee;
- Matéria-prima;
- Securitização;
- Contabilidade integrada;
- Diversos modelos de documentos (contratos, notificações, etc);
- Relatórios e gráficos;
- Integração bancária;
- Cálculo automático de impostos;
- Impressão de guias de recolhimento.

* Acesso ao módulo Mobile, restrito a alguns aparelhos.

** Os serviços de consulta de crédito à Serasa ou Equifax devem ser adquiridos separadamente junto a estes fornecedores, sendo o Smartfactor responsável apenas pela integração.

Vendas:

67. 3029.7004
11. 3522.4418
vendas@smartfactor.com.br
www.smartfactor.com.br





Cadastre-se no DDA Bradesco e entenda como a Presença do Bradesco facilita ainda mais seu dia a dia.

O Débito Direto Autorizado (DDA) é o serviço que transforma seus boletos de papel em boletos eletrônicos. Isso significa:

- **CONVENIÊNCIA**

Acesse e pague* seus boletos em qualquer lugar, através do Internet Banking, Bradesco Celular, Fone Fácil ou em um dos 36 mil pontos de atendimento. E ainda receba alertas via e-mail ou celular.**

- **PRATICIDADE**

Não precisa mais capturar, digitar ou ditar o código de barras.

- **ORGANIZAÇÃO**

Concentre todos os boletos em um só lugar, inclusive os emitidos por outros bancos.

- **SEGURANÇA**

O débito não é automático, o pagamento só é efetuado após a sua autorização.

Ajude o meio ambiente. Com o DDA, você deixa de usar boletos de papel e contribui com a natureza.

Se você é Cliente, cadastre-se no bradesco.com.br ou vá até a sua Agência. Se não, abra sua conta e aproveite mais esta facilidade.

Fone Fácil Bradesco 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC Alô Bradesco 0800 704 8383

SAC Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 722 0099

Ouvidoria 0800 727 9933



Bradesco